

Prezada Editora,

Agradecemos as contribuições dos revisores e a atenção dada ao nosso manuscrito, visto a rapidez do processo de revisão. Os comentários foram importantes para deixar o texto mais fluído e valorizar os resultados do nosso estudo.

Abaixo seguem todos os comentários respondidos.

Em relação à alteração do título do manuscrito, esclarecemos que assumimos um novo título que tentou contemplar todas as sugestões dadas pelos três revisores e ficou mais atrativo.

Mais uma vez, muito obrigada pela ágil revisão e retorno. Esperamos que agora o artigo esteja dentro das normas e atinja as expectativas dos revisores.

Atenciosamente,

Mateus Henrique Schenkel

Revisor H,

Agradecemos as suas contribuições em nosso manuscrito! Certamente sua revisão contribuiu para a qualidade da redação.

Sugestões textuais

Todas as alterações textuais, ou seja, de escrita foram aceitas, e realizamos algumas alterações adicionais para deixar o texto mais claro.

Sugiro desenvolver um pouco mais este tema dentro da ideia de serviços ecossistêmicos; Talvez dividir este parágrafo em dois, um inicial falando sobre os serviços ecossistêmicos e um segundo falando sobre espécies herbáceas e ruderais neste contexto.

São vários os artigos que abordam este assunto para o Brasil, sugiro citar alguns.

Resposta do autor: A introdução já se encontra relativamente longa, dessa forma, reestruturamos o início do parágrafo para atender a demanda apontada.

Seria interessante contextualizar melhor com as atividades de ensino dos diferentes cursos da universidade, como o de biologia por exemplo.

Seria interessante citar também outros serviços ecossistêmicos para os usuários deste local.

Resposta do autor: Agradecemos as sugestões, reestruturamos o o início da introdução e o final da discussão a fim de atendê-las.

Senti falta de dados de solos e clima, que podem ser encontrados na literatura.

Resposta do autor: Agradecemos a Foram adicionadas duas frases, a fim de contemplar a sugestão.

Qual o motivo de terem linhas da tabela em negrito e outras não?

Resposta do autor: Obrigado pelo apontamento, as espécies que estão em negrito podem ser encontradas nos Morros graníticos de Porto Alegre, conforme a lista da flora campestre dos morros graníticos (Setubal *et al.*, 2011).

Se é uma recombinação falta o autor da recombinação.

Resposta do autor: Agradecemos pela sua correção. A nomenclatura foi atualizada conforme o site Flora e Funga do Brasil.

Como é este típico colorido? É o amarelo das suas inflorescências?

Resposta do autor: A frase foi reescrita para deixar claro que o colorido se refere à cor amarela de suas inflorescências.

Esta palavra ficou estranha aqui, explicar melhor

Resposta do autor: A frase foi reescrita, de forma que deixasse claro que se referia à abertura de nichos.

Não podem também ser condicionantes físico-químicas do solo? Seria interessante ao menos levantar a hipótese, visto que os solos não foram estudados e caracterizados nos locais levantados, assim como insolação.

Resposta do autor: Agradecemos a sua colocação, para atendê-la foi adicionada uma frase na discussão.

A inclinação das áreas onde foram instaladas as parcelas deveriam ter sido comentadas nos materiais e métodos, pois se esta área tem uma inclinação distinta das outras isso se torna uma variável que pode ser correlacionada com parâmetros fitossociológicos.

Resposta do autor: Concordamos com a sua percepção. Entretanto, a inclinação não foi uma variável ambiental considerada por nós como variável preditora. Dessa forma, não assumimos esta variável para a montagem do delineamento amostral nem para a análise de dados considerando assim que não seja pertinente afirmarmos isto na seção de métodos.

Citar referências deste conhecimento!;

Este parágrafo pode ser melhorado evitando saltos de pensamento e extrapolações. Este estudo não abordou detalhadamente como os diferentes regimes de manejo experimentalmente contribuem para maior riqueza de espécies nativas no local levando em conta variáveis de solo e sombreamento, e como isso pode impactar a comunidade que frequenta o local (que seria um outro trabalho de etnobotânica). Acredito que a proposta de mudança de manejo e as especulações consequentes devem, ou ser melhor trabalhadas evitando saltos de pensamento, ou resumida e reduzida neste texto.;

Falta conectar o que foi observado no ensino médio com o ensino superior, que são a maioria dos possíveis beneficiados diretos no Campus do Vale.;

Acredito que aqui foi feita uma extrapolação desmedida com o que foram de fato os resultados do estudo.;

Cuidado aqui, o manejo que é dado ao gramado provavelmente está adequado aos objetivos gerais da comunidade acadêmica, mas não aos objetivos específicos aqui tratados. O manejo diferenciado proposto não serviria por si só para alcançar o que se propôs, seria necessário trabalho amplo de explicação, extensão e conscientização para explicar o motivo dos gramados estarem menos aparados, pois esteticamente isto é visto como ruim pela população em geral. Neste estudo não se pesquisou especificamente os efeitos benéficos deste manejo na comunidade, apenas se especulou através de resultados de outros estudos, o que é diferente dos potenciais benefícios para a flora nativa por si só.;

Resposta do autor: Agradecemos imensamente as suas contribuições para a melhora da escrita da parte final do artigo. Reescrevemos partes da discussão para atender aos apontamentos.

Revisor I,

Queremos expressar nossa gratidão pelas suas valiosas contribuições em nosso manuscrito! Sua revisão, sem dúvida, elevou a qualidade da redação.

Sugestões textuais

Consideramos as sugestões textuais – muito obrigado.

Sugiro confrontar os nomes válidos com a plataforma IPNI também.

Resposta do autor: Obrigado pela sua sugestão, entretanto considerando que este trabalho é um trabalho de ecologia e não taxonomia optamos por manter a nomenclatura conforma Flora e Funga do Brasil seguindo o padrão encontrado em outras publicações.

colocar nome do autor

Resposta do autor: Obrigado por apontar o erro, a sua correção foi realizada.

táxons quando já citados podem ser abreviados.

Resposta do autor: Agradecemos pelo apontamentos, a sugestão foi implementada.

colocar o percentual.

Resposta do autor: Obrigado pela sugestão. Ela foi incrementada, facilitando a compreensão do texto.

utilizar as formas biológicas de Raunkiaer

Resposta do autor: Agradecemos a sua sugestão, porém acreditamos que as formas de vida propostas por Ferreira *et al.* (2020) são mais

adequadas ao nosso estudo, já que foram elaboradas justamente para a análise dos Campos Sulinos sob o ponto de vista do impacto do manejo. Se formos utilizar Raunkiaer, teria, basicamente, três grupos: terófitas, criptófitas e hemicriptófitas, o que limitaria a discussão.

Revisor Q,

Queremos expressar nossa gratidão pelas suas valiosas contribuições em nosso manuscrito! Sua revisão, sem dúvida, elevou a qualidade da redação.

Sugestões textuais

Aceitamos as suas sugestões, muito obrigado!

Também pode ser um espaço formal de educação. Sugiro rever essa abordagem.

Concordamos, e incluímos esse aspecto na discussão

Aqui, podes inserir referências que abordam laboratórios-vivos como instrumentos de ensino. Na própria UFRGS, o Grupo Viveiros Comunitários (GVC) tem essa iniciativa, e deve ter algum TCC ou outro tipo de trabalho publicado para reforçar e embasar essa abordagem.

Se não, veja:

<https://tede.unioeste.br/handle/tede/3288>

https://novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2019/EMEF%20Imperatriz_Laboratorio_Vivo_.pdf

<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1757>

<https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/sustentabilidade/article/view/6948>

Resposta do autor: Agradecemos imensamente pela sugestão. O parágrafo foi enriquecido com as referências sugeridas.

Seria interessante se essa figura mostrasse o contexto ambiental de Porto Alegre, tendo em vista o destaque que foi dado para os 44 morros (que foram abordadas/apresentadas como matriz/hotspot da vegetação campestre na região). Também, na Fig1B, sugiro inserir polígonos ou apenas setas (como acharem melhor)

mostrando o que reconhecem como remanescentes de campo nativo, conforme mencionado.

Resposta do autor: Obrigado pela sua consideração! Porém, entendemos que para dar destaques aos 44 morros de Porto Alegre teríamos que ampliar demasiadamente a escala nos levando assim a diminuir o enfoque visual para o contexto paisagístico da região de estudo. Em relação aos remanescentes de campo nativo os destacamos na legenda conforme segue:

Figura 1. Localização do *Campus* do Vale da UFRGS (A) considerando o contexto paisagístico do município de Porto Alegre: delimitação (em branco) do *Campus* do Vale adjacente ao Morro Santana, à esquerda na imagem (B); Localização dos cinco exemplares de gramados amostrados (C), sendo em (D) a situação dos mesmos no momento do levantamento da vegetação. Em (B) destaque especial para os remanescentes de campos nativos em verde claro.

Uau, sério? Mais que o São Pedro? Se tiver como embasar esse dado com alguma literatura, ótimo! Atlas Ambiental de POA, talvez?

Resposta do autor: O parágrafo foi reescrito para a informação se apresentarem de maneira mais adequada.

Seria muito informativo adicionar na tabela uma coluna com nomes-vernaculares/populares para as espécies que se tem esse tipo de registro - sugiro fortemente. Adicionalmente, sugiro que para aquelas que não for encontrado registro na literatura, que seja inserido nomes conhecidos localmente, ou, até, que sejam sugeridos pelos autores:

<https://www.biotaxa.org/Bionomina/article/view/bionomina.31.1.7#:~:text=We%20believe%20that%20the%20suggestion,outside%20the%20country%2C%20where%20linguistic>

Também está faltando na lista se a espécie é nativa ou introduzida/exótica/naturalizada.

Resposta do autor: Agradecemos imensamente a sua sugestão, nós adicionamos as duas colunas conforme o sugerido, elas com certeza enriqueceram o conteúdo da tabela, tornando-o mais acessível e relevante para um público mais amplo.

Nos métodos, não foi mencionado a obtenção desse dado. Favor, também explicitar brevemente como foi realizada a medida da altura da vegetação.

Resposta do autor: Obrigada por apontar! Adicionamos este passo nos métodos, conforme segue: *“A altura da vegetação foi medida através de uma média obtida a partir da medição de cinco pontos dentro de cada parcela.”*

Na primeira linha dos resultados foi informado que 102 espécies foram encontradas, o que contradiz com essa parte aqui. Imagino que a espécie arbórea (Schinus) tenha sido removida do diagrama de Venn. Por favor, confira e deixe claro.

Resposta do autor: Agradecemos imensamente pelo apontamento! Ao revisar a lista de espécies percebemos que se tratava de 101 e não 102 espécies, assim a informação foi corrigida no texto do artigo.

Descreva um pouco sobre quais são elas. Qual a(s) mais rara(s), alguma endêmica, alguma ameaçada de extinção?

Resposta do autor: Agradecemos a sugestão, porém como não encontramos nenhuma espécie rara, endêmica ou ameaçada optamos por adicionar uma frase sobre as plantas nativas que não estavam presentes na lista dos morros graníticos.

Qual o valor do vif? Valores acima de 5 ou 10 não são indicativos de multicolinearidade?

<http://www.sthda.com/english/articles/39-regression-model-diagnostics/160-multicollinearity-essentials-and-vif-in-r/>

Resposta do autor: Com certeza! Aqui os valores foram bem menores que 10, na verdade menores que 1.64. Para deixar mais evidente a baixa colinearidade, substituímos o 10 pelo valor de 2.

Quais são as espécies típicas dos Campos Sulinos? Isso não havia sido mencionado ainda. Talvez seja necessário apresentar na introdução para melhor contextualização, e talvez nos métodos, se isso também está sendo levado em conta.

Resposta do autor: Muito obrigado pela sugestão. Substituímos a palavra “típica” por “frequente”, para melhor compreensão. O primeiro parágrafo da Discussão é introdutório, nele pontuamos tópicos que iremos discutir de forma mais aprofundada ao longo da seção. Assim no segundo e terceiro parágrafos abordamos quais são essas espécies.

Isso não foi explicitado nos Resultados. Por favor, mencione lá também, quantas são essas espécies, e talvez quais são elas.

Resposta do autor: Obrigado pelo apontamento, foi adicionada uma frase nos resultados mencionando o número e algumas espécies.

Esse termo está estranho e ambíguo aqui, reveja.

Resposta do autor: A frase foi reescrita, de forma que deixasse claro que se referia à abertura de nichos.

Em relação ao comentário que solicita a referência a seguinte frase: “De forma semelhante, as roçadas aumentam a proporção de espécies rosetadas, como é o caso do *Eryngium elegans* ou de outras espécies, como *Elephantopus mollis* Kunth. ou *Hypochaeris* sp. onde a própria estrutura da planta, com folhas próximas ao solo, as protege da perda de biomassa.”

Resposta do autor: A frase foi reescrita, para atender o apontamento do revisor.

Nesse ponto, sugiro explorar mais esses aspectos da discussão. Há uma literatura bem interessante para ser utilizada, por ex.:

<https://besjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1365-2745.2009.01548.x>

<https://www.scielo.br/j/rbb/a/DY6L9YcTVGSLf6P9gdDx6tR/abstract/?lang=en>

<https://dro.dur.ac.uk/22625/1/22625.pdf?DDD1+>

<https://link.springer.com/article/10.1023/A:1008933305857>

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/9781119072799.ch3>

Resposta do autor: Agradecemos imensamente a sugestão, o parágrafo foi reestruturado e enriquecido com as referências sugeridas.

As referências podem ser inseridas na própria figura, ao lado do título dos eixos, tornando a figura mais explicativa por si mesma. Ao invés de “Artigos”, sugiro “Estudos de Referência”. No eixo X, fica mais claro “Proporção de espécies”.

Resposta do autor: Agradecemos a sugestão, a mesma foi implementada, facilitando assim o entendimento da figura.